

As primeiras “escolas” de supermercados do País

Todo setor tem suas referências, empresas que funcionam como verdadeiros modelos de gestão e qualidade para todo um setor. Este texto, que faz parte do livro, em elaboração, “Supermercados no Brasil – Conceitos, História e Estórias”, do consultor de varejo e colunista de SuperHiper, Antonio Carlos Ascar, mostra quais foram os “supermercados-escola” do Brasil

Do pioneirismo às primeiras referências do setor, não demorou muito tempo e, nesse sentido, mais uma vez, as empresas da capital paulista se destacaram. Embora, como vimos no texto publicado na edição anterior, o Sirva-se tenha tido vida relativamente longa, seus idealizadores, Fernando Pacheco de Castro e Raul Borges, saíram da sociedade em fins de 1953, mas não para mudar de ramo, apenas de rumo.

Foi durante um jantar no La Casserole, no Largo do Arouche, em São Paulo, que os dois “sócios” e mais três empresários, entre os quais, José Luiz Sulliano, da NCR (National Caixas Registradoras), empresa fabricante de caixas registradoras, discutiram a ideia de abrir uma nova loja, na verdade, uma nova empresa.

A discussão e as perspectivas vislumbradas entusiasmaram a dupla pioneira novamente e eles voltaram a procurar sócios-investidor para o novo empreendimento. Em pouco mais de seis meses, no dia 3 de agosto de 1954, constituem a empresa Supermercados Peg Pag Ltda., tendo como seus sócios os franceses Philippe Maurice Allain e François Beraut.

A primeira loja, contudo, só viria no dia 23 de dezembro do mesmo ano, aberta na Rua Rego Freitas, 172, com equipamentos importados, layout moderno, uma evidente preocupação com a qualidade e um sortimento

bastante rico para a época. Mas, das ações tomadas, a que, de fato, faria a diferença em favor do Peg Pag foi a busca pelos melhores profissionais do mercado. Assim, o gerente da loja seria Mario Gomes d’Almeida, que deixou o Sirva-se justamente para trabalhar no Peg Pag. Os encarregados das seções, por sua vez, foram buscados no Mercado Municipal e nos melhores varejistas da época.

O primeiro grande marco

Em 2 de agosto de 1955, a rede abre sua segunda loja e, em 1957, inaugura mais duas. Em 1958, são abertas mais quatro e a rede chega a oito lojas no dia 27 de novembro daquele ano. De 1955, considerando o início efetivo de suas operações, a 1958, o Peg Pag, de Borges e Pacheco, projeta-se como a maior e mais importante rede de supermercados do Brasil. Assim, a dupla contribui, de forma inestimável, para a sólida e definitiva fundação das bases da atividade supermercadista no País.

Em agosto de 1961, Raul Borges, que muitos consideram, ao lado de Pacheco, o pai dos supermercados no Brasil, sai da sociedade, que passa a ser gerida por Philippe Alain, Pacheco de Castro e François. Essa turma faz um

trabalho incrível e transforma a rede na primeira “escola de supermercados” para o Brasil. Todos os interessados em abrir loja de supermercado vinham a São Paulo conhecer sua operação. Além disso, seu nome passou a ser, por muitos anos, sinônimo de supermercado. Foi o primeiro grande marco divisor do varejo alimentício brasileiro. A primeira rede importante e professora das demais.

Esse caráter foi reforçado pela forte participação de Pacheco de Castro como uma das lideranças da classe supermercadista no País em seus primórdios. O empresário encabeçou a luta pelo reconhecimento do setor como atividade comercial regular, o que foi alcançado em 1968. No mesmo mês em que se obteve essa conquista, novembro, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) foi fundada e, para dirigi-la, ele mesmo foi nomeado presidente e ficou à frente da entidade por nove anos, até 1977.

A rede Peg Pag foi vendida em 1972, para a Cia. Souza Cruz, que, seis anos depois, em 1978, vendeu-a ao Pão de Açúcar. Conheço bem essa história, pois trabalhava no Pão nessa época e estava em Portugal, durante o primeiro semestre de 1978, reorganizando a operação do grupo na Europa, quando fui chamado de volta ao Brasil justamente para assumir a gestão da rede de lojas recém-adquirida.

Super Mappin

Antes de seguir pela trilha das décadas, vale voltar para os anos 1950, quando, efetivamente, tudo começou em termos de supermercados no Brasil. Enquanto Peg Pag, Sirva-se e outras empresas do setor escreviam suas histórias, havia gigantes, de outros segmentos varejistas, com olhos cobiçosos sobre o inovador modelo de varejo alimentar baseado no autosserviço.

Alguns supermercados que nasceram na década de 1950 e tiveram vida curta

- Kiko
- Al Amir
- Infinitos
- Garoto
- Intercontinental
- New York
- Tudo
- Tip Top
- Nelson

Assim, em 1957, aconteceu algo muito interessante no varejo alimentar. A Casa Anglo-Brasileira, proprietária, em São Paulo, das famosas lojas de departamentos Mappin Stores, resolve entrar no autosserviço de alimentação e abre, na Rua da Consolação, no antigo Cine Odeon, uma exclusiva e inovadora loja chamada Mapps. Sem muita demora, a empresa abre seu segundo “supermercado”, sob a mesma bandeira, na Alameda Nothmann, e, também pouco tempo depois, inaugura o terceiro, na Rua Aurora.

Uso aspas no supermercado do Mappin porque, tecnicamente, as lojas Mapps tinham mais características de loja-depósito (*warehouse store*) do que de supermercado. A ideia era simples e promissora, ainda mais considerando o baixo poder aquisitivo da população brasileira – realidade que, vale registrar, em seis décadas, não fomos capazes de reverter. Assim, o modelo do Mapps aliava autosserviço a vendas à vista e instalações muito simples. Com pouco investimento, as lojas da rede vendiam com preços 25% abaixo dos concorrentes. Os fornecedores bancavam parte desses preços baixos e também os produtos com marca própria.

Em síntese, o Mapps inaugurava um modelo bem acabado de loja de desconto no Brasil. Porém, a reação dos supermercadistas a esse formato, uma variação inteligentíssima do próprio supermercado, não foi boa. Os empresários do setor consideravam a concorrência desleal e não admitiam que o Mapps pudesse vender ao mesmo preço que eles pagavam aos fornecedores. Dessa forma, sob ameaça de boicote, os supermercados, cuja força enquanto classe já era forte nessa época, forçaram os fornecedores a quebrar os acordos comerciais que tinham com o Mapps.

A inovadora rede, então, entrou em declínio e se extinguiu. Porém, a ideia voltaria mais tarde com os grandes *discounters* alemães e as lojas de sortimento limitado brasileiras: Aldi, Balaio, POCO Preço, Minibox, entre outras. A ideia é também usada pelas lojas-depósito americanas e, no Brasil, pelo Superbox. Mais recentemente, os atacarejos (para mim atacado em autosserviço misto) têm se provado um modelo hipervitioso desde antes de a crise de 2015 explodir e materializam, como poucos, conceito semelhante ao que o Mapps tentou emplacar seis décadas atrás.

O segundo grande marco

Se a primeira grande escola e marco divisor da forma de fazer supermercados no Brasil foi o Peg Pag, o segundo seria o Pão de Açúcar, empresa que, como supermercado, nasceria em 1959, seis anos depois das primeiras lojas do segmento no País. A primeira unidade, que está em operação até hoje, contígua ao edifício-sede e centro administrativo da empresa, foi aberta no dia 15 de abril de 1959, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 3.126, no Jardim Paulista em São Paulo.

Iniciativas inovadoras do Peg Pag

- 1 Peg 2 Pag 1
- 2 Vales que davam direito há algum desconto
- 3 Aluguel de terminal de gondola
- 4 Aluguel de espaços aéreos
- 5 Locais para promoção e degustação de novos produtos